

EP-113 - ELEVAÇÃO DA ALT NA DIABETES TIPO 2 – QUE VALOR DE NORMALIDADE CONSIDERAR?

Sara Santos<sup>1</sup>; Rita Saraiva<sup>1</sup>; Guilherme Simões<sup>1</sup>; Rita Santos<sup>1</sup>; Filipe Calinas<sup>1</sup>

1 - Centro Hospitalar Lisboa Central

**Introdução e objectivos:** O fígado gordo não alcoólico e esteatohepatite não tem marcadores que permitam conhecer facilmente sua prevalência numa população geral. O “peso” destas entidades pode ser parcialmente inferido a partir do estudo de grupos de maior risco, como os diabéticos. Pretendeu-se avaliar a frequência de anormalidade de ALT, considerando nova proposta de normalidade para a ALT, em doentes com diabetes tipo2.

**Métodos:** Análise retrospectiva de uma coorte longitudinal de 100 doentes com DM tipo2 seguidos em “Consulta de Diabetes” hospitalar. Considerados valores elevados de ALT:  $\geq 29$ U/L no sexo masculino e  $\geq 19$ U/L no sexo feminino, de acordo com as recomendações do ACG-2016. Incluídos doentes com  $\geq 3$  medições de ALT. Excluídos doentes com hepatopatias vírica, autoimune ou consumo excessivo de álcool.

**Resultados:** Incluídos 100 doentes, 52% do género feminino, com idade média de 69,7 anos ( $\sigma=11,4$ ). Elevação de ALT identificada em 38% ( $n=38$ ), que em 5 casos, apenas, ultrapassava o limite de referência do laboratório. Os indivíduos com elevação de ALT eram mais jovens (66 vs 71 anos,  $p=0,02$ ). Não se observaram diferenças significativas quanto ao género, duração de doença, peso, presença de hipertensão arterial, utilização de estatinas, insulina ou das diferentes classes de antidiabéticos orais. No grupo com elevação de ALT foram observados níveis superiores de GGT (80 vs 36U/L,  $p=0,04$ ) e tendencialmente maior proporção de valores baixos de HDL (61% vs 42%,  $p=0,07$ ), com valores semelhantes de FA, hemoglobina glicada e triglicéridos. Em 65% (11/17) e 47% (8/17) daqueles com, respectivamente, ALT normal e elevada, as ecografias revelavam presença de esteatose.

**Conclusão:** A frequência de ALT elevada, quando considerada a referência laboratorial, ficou abaixo da expectável para o grupo de risco analisado. A adopção de novo critério para afirmar sua normalidade, aumenta significativamente a proporção de diabéticos que podem beneficiar do estudo dirigido a eventual doença hepática.